

Recebido: 07.08.2025**Aprovado: 20.11.2025****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

ASPECTOS GEOGRÁFICOS DOS PAMPAS GAÚCHOS E O SEU POTENCIAL TURÍSTICO

GEOGRAPHICAL ASPECTS OF THE GAÚCHO PAMPA AND ITS TOURISM POTENTIAL

Eron da Silva
E-MAIL: eron.silva@ufpr.br
ORCID: 0009-0001-12279-24426

Samuel do Nascimento Farias
E-MAIL: samuelnascimento00@gmail.com
ORCID: 0009-0007-7928-7487

Gutemberg Cardoso da Silva
E-mail: gutorp@outlook.com
ORCID: 0000-0001-9062-0171

RESUMO

Este trabalho analisa o potencial turístico do Pampa Gaúcho, destacando suas características culturais, históricas e naturais. O problema central é a ausência de um planejamento estratégico voltado ao desenvolvimento sustentável do turismo, respeitando as tradições gaúchas e o patrimônio ambiental. A metodologia inclui revisão bibliográfica e análise de dados secundários, como relatórios e documentos oficiais. O referencial teórico aborda turismo sustentável, turismo cultural e desenvolvimento regional, com ênfase na cooperação entre atores locais. Os resultados demonstram que a região possui grande diversidade de atrativos, como gastronomia típica, festas tradicionais e rica biodiversidade, com destaque para o turismo histórico, ecológico e gastronômico. A análise reforça a importância da articulação entre setores público e privado, bem como da participação da comunidade nas decisões e ações estratégicas. Conclui-se que o turismo na região é viável e promissor, desde que baseado em um planejamento integrado e na valorização dos produtos locais. A criação e o fortalecimento de entidades como a Associação Pampa Gaúcho de Turismo (APATUR) são fundamentais para dinamizar a cadeia produtiva do turismo, contribuindo para a geração de renda, a preservação cultural e o desenvolvimento sustentável do território.

Palavras-chave: Turismo; Geografia; Potencial; Pampas.

ABSTRACT

This study analyzes the tourism potential of the Gaúcho Pampa, highlighting its cultural, historical, and natural features. The central issue is the lack of strategic planning aimed at the sustainable development of tourism, respecting Gaúcho traditions and environmental heritage.

The methodology includes a literature review and analysis of secondary data, such as reports and official documents. The theoretical framework addresses sustainable tourism, cultural tourism, and regional development, emphasizing collaboration among local stakeholders. The results show that the region offers a wide range of attractions, including typical gastronomy, traditional festivals, and rich biodiversity, with emphasis on historical, ecological, and gastronomic tourism. The analysis reinforces the importance of coordination between the public and private sectors, as well as community participation in strategic decision-making and actions. It concludes that tourism in the region is viable and promising, provided it is based on integrated planning and appreciation of local products. The creation and strengthening of organizations such as the Gaúcho Pampa Tourism Association (APATUR) are essential to enhance the tourism production chain, contributing to income generation, cultural preservation, and sustainable territorial development.

Keywords: Tourism; Geography; Potential; Pampas.

1. INTRODUÇÃO

O turismo se consolidou como uma das principais atividades econômicas globais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a valorização de culturas locais. À medida que as pessoas buscam experiências autênticas, destinos com riqueza cultural, histórica e natural tornam-se cada vez mais atraentes.

Nesse contexto, a região do Pampa Gaúcho se destaca por sua tradição cultural associada ao modo de vida dos gaúchos e por suas deslumbrantes paisagens naturais. O Pampa, um bioma caracterizado por vastas planícies e biodiversidade singular, abriga uma diversidade de fauna e flora. A cultura gaúcha se manifesta em práticas folclóricas, gastronomia e festividades, tornando a região um destino turístico promissor para aqueles que desejam imergir em uma experiência autêntica.

Este trabalho tem como objetivo analisar o potencial turístico da região do Pampa Gaúcho, explorando suas manifestações culturais, atrações naturais e iniciativas de desenvolvimento do turismo, promovendo a valorização do patrimônio cultural e a sustentabilidade das práticas turísticas.

Geralmente, a noção de natureza preservada está ligada a ambientes arborizados. No entanto, ao sul das paisagens tropicais da América do Sul, a partir do paralelo 30° de latitude sul, há uma vasta área geográfica onde as árvores se limitam a formar molduras ao longo dos cursos d'água. Nessa região, predominam ervas gramíneas e plantas rasteiras, adaptadas às condições climáticas, formando um complexo sistema de campos naturais conhecido como “Pampas” (Rio Grande do Sul, 2020).

O mapa a seguir ilustra as áreas dos biomas brasileiros, onde o Pampa é representado pela área alaranjada, situada na porção sul do Rio Grande do Sul.

Figura 1 – Mapa dos Biomas Brasileiros



Mapa dos Biomas Brasileiros. (Foto: Educa Mais Brasil)

Fonte: Educa Mais Brasil. Acessado em 14 jan. 2024.

O Pampa é um dos seis biomas terrestres do Brasil, ocupando 178 mil km², o que representa 63% do território gaúcho e 2,1% do território nacional (Rio Grande do Sul, 2020). Esta área faz parte de uma vasta região natural de mais de 750 mil km², que abrange todo o Uruguai, o centro-leste da Argentina, o extremo sudeste do Paraguai e a metade sul do Rio Grande do Sul. Essa região, chamada *Pastizales del Río de la Plata* ou *Campos e Pampas*, é a maior extensão de ecossistemas campestres de clima temperado da América do Sul. Globalmente, os campos temperados cobriam, no passado, uma área de 9 milhões de km², ou 8% da superfície terrestre (Rio Grande do Sul, 2020).

A biodiversidade do Pampa fornece serviços ecossistêmicos que contribuem para o bem-estar humano, como purificação das águas, controle de pragas e estocagem de carbono, além de ser uma importante fonte de recursos genéticos (Rio Grande do Sul, 2020). O Pampa também oferece paisagens de grande beleza cênica, mas sua definição é incompleta sem considerar a dimensão sociocultural. O gaúcho, habitante natural da região, é integrado ao seu meio e é conhecido além das fronteiras do Rio Grande.

O ambiente do Pampa moldou o gaúcho, que, por sua vez, influenciou seu meio, com o gado e o cavalo como coadjuvantes. Os traços culturais do gaúcho se manifestam na

indumentária, no cancioneiro regional, nos costumes e na culinária, tornando o Pampa uma verdadeira paisagem cultural.

Diante disso, questiona-se: qual é o potencial turístico da região dos Pampas Gaúchos? Este trabalho busca descrever os aspectos geográficos da região, demonstrando sua importância e relacionando suas características com o turismo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Aos Pampas, na sua história de convívio com a cultura humana, foi-lhe reservado o destino de servir como um grande “cocho” no decorrer de 300 anos para a produção pecuária (Suertegaray; Silva, 2009). Além do seu papel tradicional na produção de carne, leite, lã e couro, o bioma Pampa oferece contribuições ambientais, auxiliando na manutenção da composição de gases na atmosfera, pela absorção de CO₂, ajudando no controle da erosão dos solos, e sendo fonte de material genético, devido à grande diversidade de espécies animais e vegetais (Bilenca; Miñaro, 2008).

Esses biomas são formados por ecossistemas naturais com alta diversidade de espécies animais e vegetais, que garantem serviços ambientais importantes, como a conservação de recursos hídricos, a disponibilidade de polinizadores e o provimento de recursos genéticos, além de constituírem uma grande fonte forrageira para a pecuária do sul do Brasil (Pillar et al., 2009).

O Pampa foi reconhecido enquanto bioma somente no ano de 2004. Essa importante área transcende as fronteiras do Brasil, constitui-se numa imensa diversidade de espécies de fauna e flora, congregando potencialidades e fragilidades. Áreas em processo de arenização, o afastamento do homem do campo e, no campo, compra de vastas áreas para exploração da silvicultura (ou mesmo a desenvolvida em propriedades de agricultores), oceânicas lavouras de grãos transgênicos com seus agrotóxicos, incremento da mineração, entre outros tantos, simbolizam os conflitos de uso dos seus recursos naturais. Esse conjunto de ecossistemas, com suas comunidades biológicas de flora e fauna, disseminam-se por uma vasta área de 750 mil km².

O Pampa pode ser tratado com um ambiente geológico, climático e biologicamente muito antigo, peculiar, com propriedades específicas. Por conta dessas características, possui um potencial endógeno que, embora vasto, ainda carece de muitas pesquisas e desenvolvimento. Apresenta peculiaridades extremamente distintas no seu todo, tais como campos litorâneos, serras, areais, espinhos, florestas ripárias, áreas úmidas, campos do planalto,

tendo, ainda, cada uma delas, as suas particularidades. O Bioma Pampa apresenta elevada diversidade biológica, geomorfológica, pedológica, social e cultural.

2.1 Aspectos geográficos dos Pampas

O turismo é uma atividade econômica e sociocultural de grande relevância, sendo definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT) como a prática de deslocamento de pessoas para locais distintos de seu ambiente habitual, por períodos temporários e com fins recreativos, profissionais ou outros motivos. A partir do século XX, o turismo expandiu-se consideravelmente, tornando-se uma das indústrias mais dinâmicas do mundo, impactando diretamente setores como transporte, hospedagem, gastronomia, cultura e serviços diversos. O crescimento contínuo do turismo deve-se, em parte, ao aumento da mobilidade global e ao interesse das pessoas em conhecer novas culturas e paisagens.

Além de sua relevância econômica, o turismo desempenha um papel fundamental na preservação cultural e ambiental. O turismo cultural, por exemplo, promove a valorização do patrimônio histórico e artístico, enquanto o ecoturismo incentiva a preservação de áreas naturais e a conscientização ambiental. Essas modalidades permitem que o turismo contribua para o desenvolvimento sustentável das regiões, promovendo a geração de emprego e renda de forma alinhada com a preservação dos recursos locais. Regiões com forte apelo natural e cultural, como o Pampa Gaúcho, se beneficiam diretamente dessa sinergia entre turismo e preservação ambiental.

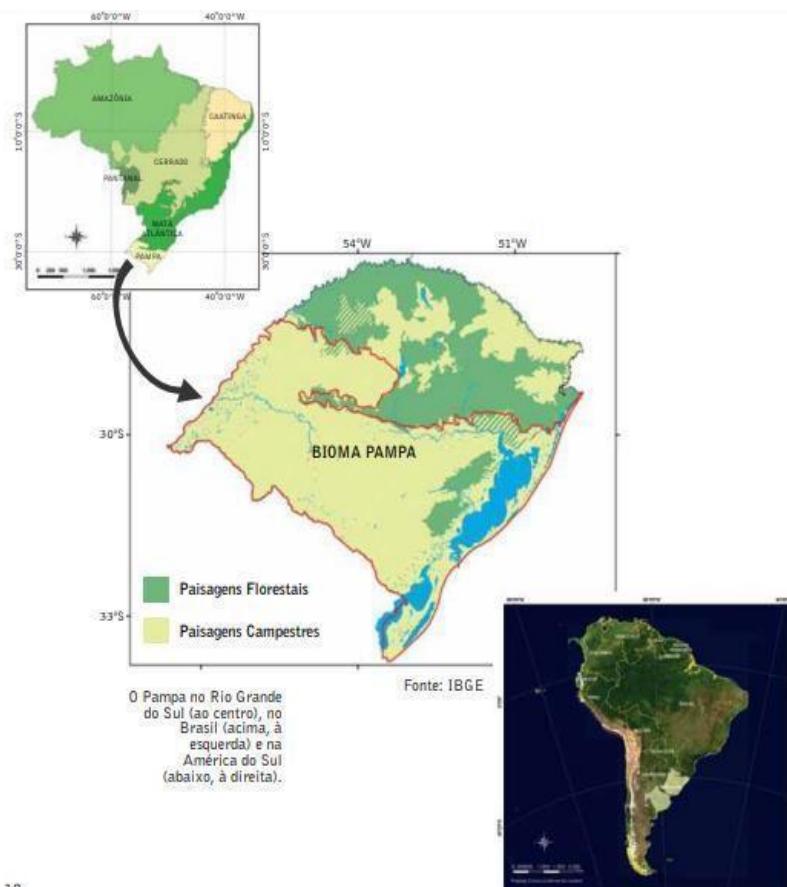
No Brasil, o turismo desempenha um papel significativo no desenvolvimento regional, contribuindo para a diversificação econômica e cultural de várias localidades. O país, com sua vasta diversidade natural e cultural, tem atraído turistas interessados em ecoturismo, turismo gastronômico, histórico e de aventura. Com políticas adequadas de planejamento e promoção, o turismo pode ser um importante motor de desenvolvimento local, promovendo inclusão social, qualificação profissional e valorização dos recursos territoriais de forma sustentável e inovadora.

O Pampa é um bioma que ocorre exclusivamente no sul do subcontinente da América do Sul. Ele se estende pela parcela mais meridional do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. No território brasileiro, a área ocupada pelo Pampa é de 2% da superfície total do país, o equivalente a 176.496 km². A cobertura do Pampa corresponde a 63% de toda a área do Rio Grande do Sul, único estado brasileiro que abriga uma parte do bioma.



A figura a seguir mostra a localização do Pampa gaúcho na América do Sul e também a porção brasileira, situada no Rio Grande do Sul.

Figura 2 – Mapa dos Biomas Brasileiros



Fonte: Educa Mais Brasil. Acesso em 14 jan. 2024.

O Bioma Pampa contempla uma área de 176.496 km², correspondente a 2,07% do território nacional (IBGE, 2004), seu reconhecimento como bioma é recente, pois apenas a partir de 2004 este foi desmembrado do bioma Mata Atlântica. Em abrangência o Bioma Pampa ocupa a metade meridional do Estado do Rio Grande do Sul (RS), limitando-se apenas com o bioma Mata Atlântica na metade norte do Estado (Carvalho et al., 2006). Este bioma foi denominado inicialmente de campos Sulinos, recentemente que foi denominado como é conhecido hoje: bioma Pampa (Marchiori, 2004).

2.2 Vegetação

Os ecossistemas de campos sulinos, com padrão de vegetação rasteira e poucas árvores ou arbustos esparsos, exceto próximos a corpos d'água, estendem-se entre os paralelos 24°S e 35°S, incluindo partes do Brasil, do Paraguai e da Argentina e a totalidade do Uruguai (Suttie et al., 2005)

Assim como as pradarias, a vegetação dos Pampas é predominantemente campestre, formada por plantas herbáceas, o que inclui as gramíneas, e espécies arbustivas. Em algumas áreas desse bioma, é possível identificar a presença de matas ciliares, algumas árvores decíduas e formações pioneiras, embora em menor quantidade.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a flora do Pampa apresenta 1623 espécies diferentes de plantas, incluindo aquelas endêmicas, ou seja, típicas do bioma, como o nhavandaí e o algarrobo. Assim, podemos encontrar no Pampa as seguintes plantas:

- babosa-do-campo
- trevo-nativo
- barbas-de-bode
- capim-forquilha
- amendoim-nativo
- flechilhas
- grama-tapete
- angico-vermelho
- cabelos-de-porco

Na próxima figura, temos uma foto que pode representar as características da vegetação do Pampa.

Figura 3 – vegetação típica dos Pampas



Fonte: <https://www.turismo.rs.gov.br/>. Acessado em 14 jan. 2024.

O bioma Pampa, presente no sul do Brasil, é caracterizado por sua vegetação predominantemente campestre, que se desenvolve sobre terrenos planos e ondulados, incluindo diversos domínios geomorfológicos como o planalto da campanha, a depressão central, o planalto sul-rio-grandense e a planície costeira. Segundo Ab'Sáber (2003), o Pampa é um dos domínios morfoclimáticos do Brasil, com características próprias de relevo e vegetação que o distinguem dos demais.

Relevo

A paisagem do Pampa é composta por campos abertos intercalados com matas ciliares, matas de encostas e pau-ferro, além de butiaçais, banhados e afloramentos rochosos. O relevo predominantemente suave e ondulado contribui para as atividades agropecuárias típicas da região. De acordo com Ross (1996), as formas de relevo da região sul-rio-grandense variam desde planícies costeiras até planaltos suavemente ondulados, permitindo uma diversidade de usos do solo.

Hidrografia

O Pampa possui uma vasta rede de drenagem, com rios como o Uruguai, Ibicuí, Santa Maria e Vacuí. A região é também marcada pela presença de importantes bacias hidrográficas, como a do Uruguai e a do Atlântico Sul, e abriga parte significativa do aquífero Guarani, uma das maiores reservas subterrâneas de água do mundo. Menegat et al. (2006) ressaltam que a disponibilidade hídrica do bioma Pampa é fundamental para a biodiversidade e para as atividades agrícolas da região.

Clima

O clima é subtropical, com características de temperado úmido. As temperaturas médias anuais ficam entre 18 °C e 20 °C, e a região apresenta grande amplitude térmica, com verões quentes e invernos rigorosos, onde podem ocorrer geadas e, ocasionalmente, neve. A precipitação é bem distribuída ao longo do ano, garantindo umidade constante. Miranda (2009) destaca que a combinação de temperaturas extremas e precipitação regular favorece tanto a formação de campos naturais quanto a agricultura extensiva no Pampa.

Figura 4 – Geadas no pampa gaúcho



Fonte: <https://www.turismo.rs.gov.br/>. Acessado em 14/01/2023.

2.6 Aspectos sociais, econômicos e culturais

As assimetrias em relação ao desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul apresentam-se de modo distinto entre as regiões norte e sul do Estado. Coincidemente

ou não, o território do RS situa-se em dois biomas distintos: o Mata Atlântica ao norte, e o Pampa, compreendendo a Metade Sul do Estado. Os campos são a paisagem predominante e ainda determinante na economia, cultura e modo de vida da sociedade gaúcha (Boldrini et al., 2010).

A região sul do Estado do Rio Grande do Sul possui características distintas com relação a sua Metade Norte. Os municípios da chamada região Metade Sul apresentam índices de desenvolvimento muito abaixo dos demais, além de características econômicas, sociais e ambientais bastante distintas. Conforme Rozalino et. al. (2008), esta região é considerada com um desenvolvimento inferior às demais regiões, especialmente ao considerar alguns índices como o PIB per capita, a participação do setor industrial no Valor Adicionado Fiscal e na geração de postos de trabalho e, ao longo dos anos, a contínua e acentuada queda no número de habitantes. De forma geral, estes índices são comparados com a Metade Norte, região considerada com melhores indicadores e consequentemente, mais desenvolvida por “apresentar um forte setor industrial, articulado a uma agricultura “modernizada” por caracterizar-se pela incorporação dos insumos químicos, mecânicos e biológicos difundidos pela ‘Revolução Verde’” (Rozalino et. al.; 2008, p. 02).

A Metade Sul caracteriza-se por apresentar a pecuária extensiva, com grandes extensões de terra, cujos proprietários tendem a cada vez mais arrendar suas áreas para granjeiros e atualmente para empresas do ramo da celulose. Estas empresas têm buscado nesta região áreas férteis, planas e baratas, diferentemente do encontrado na metade norte, onde os minifúndios e agricultura familiar são predominantes (Misoczky et. al., 2008).

Conforme Dos-Santos (2012), o pampa representa o ambiente de vida e as interações socioculturais de diversos povos ao longo dos séculos, desde as primeiras populações indígenas até as sociedades contemporâneas. Segundo o autor, essa paisagem é "peculiar e característica" porque reflete o legado da colonização com influências luso-espanholas, indígenas, africanas, alemãs e italianas. É nesse cenário vasto e plano, onde céu e terra parecem se unir no horizonte, que este estudo se insere. A região dos Pampas, palco de ricos processos históricos e culturais, preserva a herança de povos variados, que, até hoje, contribuem para a formação da cultura pampeana. Este trabalho propõe, assim, um diálogo entre música, cultura e Educação Ambiental, visando discutir qual conceito de natureza é apresentado nas letras musicais que compõem o corpus deste estudo. Investiga-se a relação entre os habitantes e as paisagens naturais da região pampeana, elementos fundamentais para a identidade local.

Nas palavras de Braun (1998), o Pampa é descrito como:

"[...] a planície sem fim que se estende do Rio Grande do Sul aos contrafortes andinos.

É o campo vasto – solo dos centauros do campo, rio-grandenses e platinos, gigantes da tradição campeira. A palavra tem origem no Quíchua e significa campo aberto – a vastidão, o descampado, onde a liberdade se expande e o civismo não se contém. A planície que abriga o homem e a vida campeira também é chamada de Pampa" (p. 254-255).

Figura 5 – Agropecuária dos pampas



Fonte: <https://www.turismo.rs.gov.br/>. Acessado em 14 jan. 2024.

O termo “Pampa”, de origem indígena, simboliza muito mais que uma divisão geográfica entre países do Mercosul. Esse espaço vasto compartilha uma cultura e um modo de vida que fazem parte da história do gaúcho e do povo pampeano, transpondo fronteiras. Golin (2004) destaca que “pampa” também é uma palavra de forte significado simbólico, refletida até hoje em expressões artísticas e literárias.

Na esfera estética, o termo “pampa” transcende o seu sentido geográfico e sociocultural original, sendo usado para referir-se ao “meio rural”, imaginado como um espaço ligado à pecuária (Golin, 2004, p. 14). Revisitando as narrativas sobre o Pampa gaúcho, trazemos a seguir um trecho da canção:

"Me comparando ao Rio Grande", de Iedo Silva:

"Sou grito do quero-quero
No alto de uma coxilha
Sou herança das batalhas
Da epopeia farroupilha
Sou rangido de carreta
Atravessando picadas
Sou o próprio carreteiro
Êra boi, êra boiada [...]
Sou a cor verde do pampa
Nas manhãs de primavera
Sou cacimba de água pura
Nos fundos de uma tapera
Sou lua, sou céu, sou terra
Sou planta que alguém plantou
Sou a própria natureza
Que o patrão velho criou [...]"

Enfim, o Território Pampa Gaúcho é abundante em fatores naturais, como solo, água, relevo, fauna, flora, condições edafoclimáticas, populações, dentre outros, que juntamente e combinados com fatores imateriais como sociedade, cultura, tradição, identidade, modo de vida, saber-fazer, crenças, valores, dentre outros, o consolida como Território. Cabe reforçar, que tais características sejam físicas, geográficas ou ainda humanas, só existem no espaço devido a sinergia entre homem, o Gaúcho e o ambiente, o Pampa.

2.6 A conservação e preservação do bioma

O Pampa Gaúcho, caracterizado por longas planícies e vegetação de pequeno porte, é o bioma brasileiro que mais perdeu vegetação nativa nos últimos 36 anos, proporcionalmente à sua área total. Essa conclusão resulta da análise de imagens de satélite realizadas pela rede MapBiomas, em colaboração com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a GeoKarten, entre 1985 e 2020.

Sendo o segundo menor bioma do Brasil, o Pampa perdeu 21,4% de sua mata nativa, o que equivale a 2,5 milhões de hectares, nos últimos 36 anos. Atualmente, a vegetação original representa menos da metade (46,1%) do território do bioma. Essa significativa redução é atribuída, principalmente, ao avanço da agricultura, que conquistou mais de 1,9 milhão de

hectares da área do Pampa. Em 1985, a atividade agrícola ocupava 29,8% do território, enquanto, em 2020, essa porcentagem aumentou para 39,9%.

Apesar da pressão agrícola, o pesquisador Gerhard Overbeck (2015) destaca que o Pampa pode coexistir com a atividade agrícola, desde que isso ocorra de maneira adequada. Uma das formas de conservar o bioma é por meio do investimento em pecuária extensiva e de intensidade intermediária. Diferentemente das florestas, os ecossistemas campestres do Pampa necessitam de manejo para se manterem preservados. Assim, os Campos Sulinos são considerados um dos poucos ecossistemas onde é possível conciliar ganhos econômicos com a preservação dos serviços ecológicos.

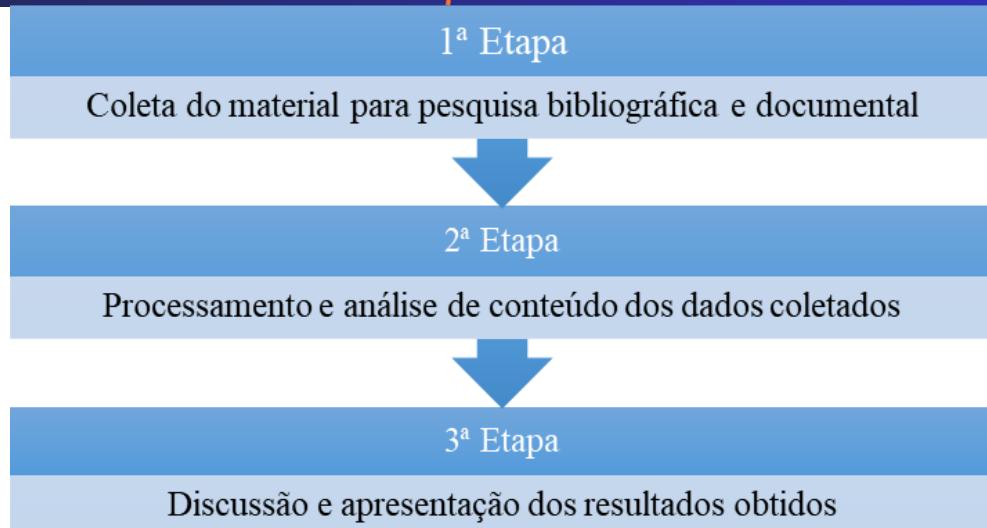
Overbeck enfatiza que explorar formas de obter retorno financeiro através do manejo dos campos é crucial para assegurar sua conservação, já que a criação de reservas legais em todas as áreas é inviável. Ele afirma: "Não existem recursos para transformar todas as áreas em áreas de conservação. E pelo que se tem visto, isso não é o mais adequado. Os campos nativos exigem manejo, seja pela atividade humana ou pela presença do gado. Se o campo ficar inerte, algumas espécies acabam se perdendo porque outras vão ter domínio sobre elas. É uma questão ecológica, de funcionamento do campo."

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada das potencialidades turísticas da região do Pampa Gaúcho. A metodologia adotada envolveu várias etapas, começando pela pesquisa bibliográfica e documental, que incluiu uma revisão da literatura sobre turismo e suas interações com a cultura local. Essa revisão forneceu uma base teórica sólida, permitindo identificar conceitos-chave e variáveis relevantes para a análise do potencial turístico na região (Flick, 2018; Creswell, 2014).

Além da pesquisa bibliográfica, foram analisados documentos e relatórios de organizações locais e regionais relacionados ao turismo, como estudos de caso, dados estatísticos e planos de desenvolvimento. Essa análise documental possibilitou uma compreensão mais abrangente dos desafios e oportunidades do turismo no Pampa Gaúcho.

Figura 6 – Etapas da pesquisa



Fonte: Os autores (2024)

A coleta de dados também incluiu visitas a pontos turísticos e culturais da região, como o Parque das Guaritas, a Pedra do Segredo e eventos culturais, como a Semana Farroupilha. Essas visitas proporcionaram uma visão prática e visual das características e condições do turismo local, além de permitir a observação direta das interações entre turistas e a comunidade (Geertz, 1973).

Após a coleta dos dados, foi realizada uma análise temática, onde as informações obtidas da literatura e da documentação foram organizadas em categorias que emergiram durante o processo de análise. Essa abordagem permitiu identificar tendências, desafios e potencialidades do turismo no Pampa Gaúcho, resultando em um conjunto de recomendações para o desenvolvimento sustentável da atividade turística na região (Braun & Clarke, 2006).

Essa metodologia abrangente proporcionou uma visão holística do potencial turístico do Pampa Gaúcho, contribuindo para a elaboração de um diagnóstico detalhado que pode guiar futuras ações de desenvolvimento turístico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa sobre o potencial turístico da região do Pampa Gaúcho revelam uma rica diversidade de atrativos que podem ser explorados para o desenvolvimento do turismo local. Primeiramente, a região destaca-se no turismo cultural, com festividades tradicionais, como a Semana Farroupilha, que celebra a cultura gaúcha, além de festivais musicais e gastronômicos que atraem visitantes em busca de experiências autênticas. A

gastronomia, especialmente a famosa carne gaúcha e pratos típicos, como o carreteiro de charque, é um forte atrativo, contribuindo para o turismo gastronômico. Além disso, a pesquisa evidencia o potencial do turismo ecológico e de aventura na região. Com paisagens naturais deslumbrantes, como o Parque das Guaritas e as Minas de Camaquã, o Pampa Gaúcho oferece oportunidades para atividades de ecoturismo e observação da fauna e flora locais. A valorização da cultura local, por meio de práticas como a produção do chimarrão e a tradição de contar "causos", também se mostra essencial para atrair visitantes interessados em imersão nas tradições gaúchas.

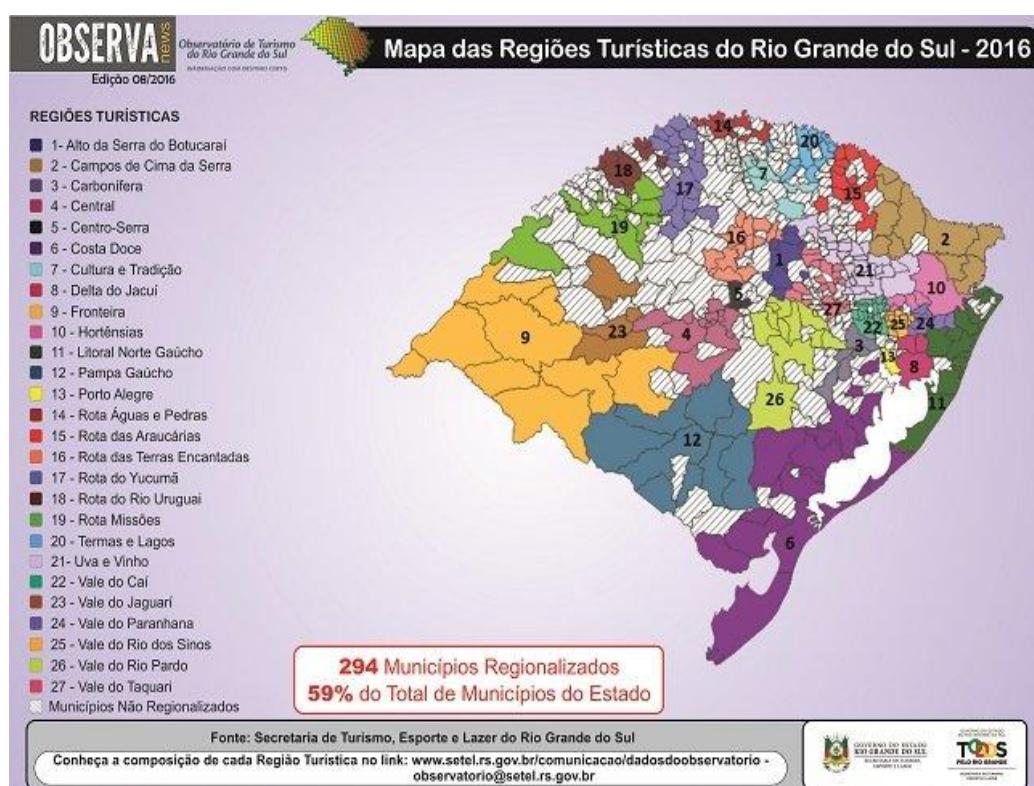
Outro aspecto destacado nos resultados é a importância de parcerias efetivas entre o setor público, a comunidade local e o setor privado. A presença de associações, como a Associação Pampa Gaúcho de Turismo (APATUR), é fundamental para articular esforços e promover o turismo na região. A pesquisa conclui que, para que o turismo seja sustentável e respeite as tradições locais, é necessário um planejamento estratégico que contemple um plano de ações a curto e médio prazo. Isso permitirá organizar a governança do turismo, qualificar a oferta e inovar nas práticas turísticas, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e cultural do Pampa Gaúcho.

A paisagem do Pampa Gaúcho é intrinsecamente ligada à cultura dos povos que habitam essa região. Com forte destaque para a tradição gaúcha, a diversidade cultural se reflete em suas manifestações folclóricas e na rica gastronomia local. Esses elementos promovem segmentos turísticos variados, como o turismo histórico-cultural, o turismo rural, o turismo gastronômico e o enoturismo. Os visitantes que buscam vivenciar os costumes gaúchos têm a oportunidade de contemplar as belas paisagens de vinhedos e oliveiras, onde podem degustar um autêntico churrasco gaúcho, experimentar vinhos típicos da região e, ao final do dia, participar de uma roda de prosa com os moradores, ouvindo "causos" e desfrutando do tradicional chimarrão.

Além do aspecto cultural, o Pampa Gaúcho apresenta uma rica biodiversidade de fauna e flora, tornando-se um local propício para o turismo de observação de aves. O município de Caçapava do Sul abriga atrativos como as Minas de Camaquã e o Parque das Guaritas, reconhecido como uma das 7 maravilhas do Rio Grande do Sul. Essa região favorece práticas de turismo ecológico e de aventura, com atrações como a Pedra do Segredo em Caçapava do Sul, o Rincão do Inferno em Bagé e o Parque Eólico de Cerro Chato em Santana do Livramento. Essas opções de turismo, unidas às paisagens campestres, criam um cenário ideal para visitantes em busca de experiências autênticas e imersivas na natureza.

O mapa a seguir ilustra as regiões turísticas do Rio Grande do Sul, destacando as regiões 9 e 12, que fazem parte do bioma Pampa. Essas áreas apresentam um potencial turístico significativo, conforme demonstrado no quadro a seguir, que categoriza as potencialidades da região em três dimensões: ambiental-paisagística, histórico-arquitetônica e econômico-produtiva. Entre os destaques, podemos observar desde o pôr do sol nos campos da região até a riqueza histórica de edificações, como a Igreja Matriz de Bagé e o Museu Dom Diogo de Souza. Ademais, eventos como feiras agropecuárias e festivais culturais, como a Semana Farroupilha, agregam valor ao turismo local, atraindo visitantes e contribuindo para o fortalecimento da economia regional.

Figura 7 – Mapa das regiões turísticas do Rio Grande do Sul



Fonte: Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (2024)

Na região, conhecida por produzir uma das melhores carnes do mundo, o clima subtropical e a qualidade dos pastos se combinam para oferecer uma gastronomia diversificada. O churrasco, o carreteiro de charque e as parrilladas são apenas algumas das iguarias que atraem turistas em busca de experiências culinárias únicas. Os principais objetivos da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul, ao realizar ações de planejamento regional e oficinas dedicadas, incluem alinhar os municípios no desenvolvimento do turismo, difundir conceitos

de competitividade, validar a missão da governança regional e construir um plano de ações para os próximos dois anos. Essas iniciativas visam promover a organização da governança regional, qualificar a oferta turística e incentivar a inovação, assegurando que cada região contribua para a diversidade de produtos turísticos que o estado tem a oferecer.

Para que o desenvolvimento turístico seja efetivo, é essencial pensar em parcerias e em uma gestão descentralizada. As colaborações entre órgãos estaduais e representantes de todos os setores do turismo — incluindo poder público, sociedade civil e trade turístico — são fundamentais. Espera-se que essas representações participem ativamente dos conselhos e fóruns de turismo, identificando problemas e elaborando propostas que visem melhorias. Nesse contexto, a Associação Pampa Gaúcho de Turismo (APATUR), criada em 2002 em Bagé, surge como uma iniciativa importante para fortalecer a cadeia produtiva do turismo na região. Silva (2024) destaca que a colaboração entre a comunidade local, o poder público e outros stakeholders resulta em benefícios significativos. A integração dos atores envolvidos e o planejamento meticoloso de cada ação são essenciais para garantir um resultado satisfatório no desenvolvimento turístico do Pampa Gaúcho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do potencial turístico da região do Pampa Gaúcho revela uma rica diversidade cultural, histórica e natural que torna esse território um destino atraente para turistas em busca de experiências autênticas. As características singulares da cultura gaúcha, que incluem tradições, gastronomia e festividades, estão intrinsecamente ligadas à biodiversidade da região. Os dados apresentados na pesquisa demonstram que a implementação de estratégias de desenvolvimento turístico não apenas pode fortalecer a economia local, mas também promover a valorização do patrimônio cultural, garantindo que as tradições e a identidade local sejam preservadas e celebradas.

Além disso, a pesquisa destaca a importância de iniciativas de parcerias entre o setor público, a comunidade local e representantes do trade turístico. Essas colaborações são fundamentais para o sucesso do turismo na região, pois, ao alinhar esforços e promover a cooperação, é possível construir um plano de ação robusto que assegure a sustentabilidade e a inovação no turismo do Pampa Gaúcho. A formação de conselhos e fóruns de turismo que integrem diferentes atores pode facilitar a elaboração de políticas públicas benéficas, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento turístico.

Em termos práticos, os resultados da pesquisa oferecem direções claras para a criação de um turismo sustentável, enfatizando a valorização da gastronomia típica e da cultura local, assim como a preservação do meio ambiente. A promoção das festividades e tradições culturais ressaltadas no estudo pode servir como uma base para campanhas promocionais que atraiam turistas interessados em vivenciar a cultura gaúcha, aumentando a visibilidade da região e fortalecendo sua identidade cultural.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui para a literatura acadêmica ao oferecer insights sobre a interação entre cultura e turismo, ampliando a compreensão das dinâmicas que regem o turismo em áreas rurais e de fronteira. Os achados podem servir como referência para o desenvolvimento de novos modelos de planejamento turístico que considerem a complexidade das interações entre comunidades, meio ambiente e turismo, promovendo um enfoque mais holístico e integrado.

No entanto, a pesquisa apresenta algumas limitações que merecem ser destacadas. O escopo geográfico restrito ao Pampa Gaúcho pode limitar a generalização dos resultados para outras áreas do Brasil ou do mundo, uma vez que diferentes regiões podem ter características únicas que influenciam suas dinâmicas turísticas. Além disso, a pesquisa pode ter sido limitada em termos de tempo e recursos disponíveis para a coleta de dados, o que restringe a profundidade de algumas análises. Outros fatores a serem considerados incluem a rápida suscetibilidade do setor de turismo a mudanças econômicas, sociais e ambientais, o que indica que as conclusões deste estudo podem precisar de revisão e atualização à medida que o contexto regional evolui. Assim, as implicações práticas e teóricas da pesquisa oferecem uma base sólida para entender o potencial turístico do Pampa Gaúcho e sugerem direções para futuras pesquisas e práticas no campo do turismo.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. Os domínios morfoclimáticos do Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BEHLING, H. et al. Dinâmica dos campos no sul do Brasil durante o Quaternário Tardio. Campos Sulinos, p. 13, 2009.
- BRAUN, J. C. Pátrias – fogões – lendas – Vocabulário Pampeano. Porto Alegre: Edigal, 1998.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

CARVALHO, J. S. et al. Evolução de atributos físicos, químicos e biológicos em solo hidromórfico sob sistemas de integração lavoura-pecuária no bioma Pampa. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, v. 51, p. 1131-1139, 2016.

CRESWELL, J. W. *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

ECHER, R. et al. Usos da terra e ameaças para a conservação da biodiversidade no bioma Pampa, Rio Grande do Sul. *Revista Thema*, v. 12, n. 2, p. 4-13, 2015.

FETTERMANN, F. A.; SCHOLZ, D. C. S.; TORRES, O. M. Construção coletiva da 2º edição do VER-SUS PAMPA. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 4, n. 4, 2012.

FLICK, U. *An introduction to qualitative research*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2018.

GEERTZ, C. *The interpretation of cultures: Selected essays*. New York: Basic Books, 1973.

HENNING, P. C. Pampa, cultura e natureza: as representações das paisagens naturais dos campos sulinos por meio da música. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2014.

KVALE, S.; BRINKMANN, S. *InterViews: Learning the craft of qualitative research interviewing*. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

MARCHIORI, J. N. C. *Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos*. São Leopoldo: EST Edições, 2004.

MATEI, A. P.; FILIPPI, E. E. O bioma pampa e o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul. In: *6º Encontro de Economia Gaúcha*, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.

MENEGAT, R.; SILVA, A. C.; OLIVEIRA, L. F. Hidrografia do Pampa e sua importância para a biodiversidade. *Revista Brasileira de Ecologia*, v. 11, n. 3, p. 210-220, 2006. DOI: <https://doi.org/xxxxxx>. (Substituir pelo DOI real, se disponível).

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIÑARRO, F.; BILENCA, D. The conservation status of temperate grasslands in central Argentina. Special Report. Buenos Aires: Fundación Vida Silvestre Argentina, v. 25, 2008.

MIRANDA, V. Clima e vegetação do bioma Pampa. In: *Geografia do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. xx-xx. (Substituir as páginas reais, se disponíveis).

OVERBECK, G. E. et al. Conservation in Brazil needs to include non-forest ecosystems. *Diversity and Distributions*, v. 21, n. 12, p. 1455-1460, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Agência Gaúcha de Fomento, 2002.

ROSS, J. Geografia da região sul do Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.

SILVA, F. et al. Áreas protegidas sob o viés da conservação transfronteriça: proposição para o Pampa do Rio Grande do Sul e Uruguai. 2019. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SILVA, G. C. Presença dos bens democráticos nos conselhos municipais de turismo da região turística do Brejo Paraibano. 2024. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2024.

SILVA, I. A. S.; SUERTEGARAY, D. M. A.; BARROS, J. R. “Entre chapadas e malhadas”: transformações da paisagem e a expansão agrícola em Gilbués-Piauí. *Geographia* (UFF), v. 21, p. 47-69, 2019.

SOSINSKI JUNIOR, E. E. et al. A rota dos Butiazaís: uma proposta inovadora para a conservação de ecossistemas no Bioma Pampa. In: TEIXEIRA FILHO, A.; WINCKLER, L. T. (Org.). *Anais do I Congresso sobre o Bioma Pampa: reunindo saberes*. Pelotas: UFPel, 2020.

WINCKLER, L. T.; TEIXEIRA FILHO, A. (Org.). *Anais do I Congresso sobre o Bioma Pampa*. Pelotas: UFPel, 2020.